

Gênesis 46

Vamos abrir as nossas Bíblias no capítulo quarenta e seis de Gênesis, Gênesis 46.

Os dez irmãos mais velhos de José o odiavam e conspiraram para matá-lo. Mas em vez de matá-lo eles o venderam para mercadores que estavam indo para o Egito. Eles pegaram a sua túnica, mataram um cabrito e sujaram a túnica com o sangue. Eles rasgaram a túnica e a levaram ao seu pai: “Nós achamos esta túnica ensanguentada. O senhor a reconhece?” Ele disse: “Sim, ela pertence a José. Uma fera deve tê-lo despedaçado”. Jacó lamentou por José. Embora ele fosse o seu décimo primeiro filho ele era o seu favorito. Ele amava José mais do que os outros. Isso tinha criado hostilidade e o ciúme que os fizeram decidir matá-lo. José foi vendido como escravo no Egito e pela providência de Deus, veio a ter uma posição de grande poder depois de uns dez anos. Enquanto ele esteve lá, Deus o fez o segundo homem mais poderoso sobre todo o Egito.

Agora, houve uma grande fome naquela parte do mundo, mas Deus tinha avisado José sobre a fome que viria. E José, enquanto esteve nesse poderoso cargo no Egito, juntou imensas quantidades de grãos durante os sete anos de fartura. E quando os sete anos de fome começaram eles tinham mais grãos do que eles podiam contar. Foi muita abundância.

Nos anos de fome, as pessoas procuravam a José para comprar grãos. Em Canaã, onde José tinha morado com os seus irmãos, também houve seca. Então, Jacó manda os seus filhos para o Egito pra comprar grãos. Eles tiveram que passar por José, que reconheceu os seus irmãos. Eles não o reconheceram. Então, ele decide dificultar as coisas para eles, pelo que eles lhe tinham feito. Ele os acusa de serem espiões e os coloca na prisão por três dias. Ele deixa um dos seus irmãos como refém, dizendo que eles não precisam voltar e que eles não o veriam de novo se não trouxessem o irmão mais novo com eles quando voltassem. Aquele seria Benjamim, filho da sua mãe.

Então, quando eles chegaram em casa eles contaram a Jacó sobre o homem perverso no Egito e as suas exigências. Mas Jacó se recusou a mandar Benjamim e disse: “Eu não iria aguentar se alguma coisa acontecesse ao meu filho mais novo”.

Depois de um tempo o suprimento acabou e eles precisaram voltar ao Egito.

Jacó disse aos seus filhos: “É melhor vocês voltarem lá para comprar mais grãos”. Eles disseram: “O senhor não entendeu. Aquele homem não vai nos vender nada se nós não levarmos o nosso irmão mais novo. Ele é perverso. O Senhor não sabe como ele é mau”.

E finalmente Judá disse ao seu pai: “Eu serei a garantia por Benjamim. Deixe-o aos meus cuidados. Eu serei a sua fiança”.

E eles partiram para o Egito com Benjamim. Ao ver o seu irmão mais novo, José mal conseguiu conter as lágrimas. Na verdade ele não conseguiu. Ele correu para outra sala e chorou. Ele disse: “Levem-nos para minha casa. Eles vão almoçar comigo”. Eles comeram juntos e se alegraram muito. Depois José mandou o seu servo pegar o seu copo de prata e colocar no saco de grãos do seu irmão mais novo, Benjamim. Ele encheu os outros sacos com grãos e colocou o dinheiro na boca dos sacos. Eles seguiram para Canaã e antes que eles chegassem aos limites da cidade José mandou o seu servo, que disse: “Que história é essa de roubar o copo de prata do meu senhor? Não é certo tratar assim quem os recebeu em sua casa para almoçar. Por que vocês fariam uma coisa dessas?” Eles disseram: “Nós não faríamos isso. Seja condenado à morte aquele que tiver o copo. E se ele estiver conosco, seremos seus escravos”. O servo disse: “Vocês não precisam fazer isto. Apenas aquele que tem o copo será nosso escravo. Os demais poderão voltar para casa”.

Então eles procuraram em todos os sacos e quando eles chegaram ao de Benjamim, lá estava o copo de prata. Os irmãos carregaram os jumentos e disseram: “Vamos voltar”. E eles foram até José e disseram: “O que podemos dizer? Nós seremos seus servos”. José disse: “Não, não, eu não quero todos vocês, apenas o moço que roubou o copo. Mas por que vocês iriam roubar o meu copo?” Judá veio e disse: “Veja, meu pai já é idoso. E a sua vida gira em torno deste filho. Se nós chegarmos em casa sem ele, ele vai morrer. Façamos o seguinte: deixe-me ficar no seu lugar. Eu me torno seu servo, mas deixe que ele volte, porque eu não quero ser o responsável pela morte do meu pai”. Isso foi mais do que José podia suportar. Ele começou a chorar e todos eles olharam para ele espantados. E ele disse: “Eu sou José”. Eles não conseguiam registrar. Ele disse: “Eu sou o seu irmão José, mas não fiquem tristes nem se sintam culpados consigo mesmos por terem me vendido, porque Deus me enviou na frente para preservar a família durante este período de fome. Apenas dois anos

se passaram e ainda faltam cinco anos. Meu pai está bem? Ele ainda está vivo?” “Sim”. E ele disse: “Tragam-no ao Egito, porque ainda haverá mais cinco anos de fome”. Então ele mandou buscar o seu pai em Canaã, para que ele descesse ao Egito com seus filhos, netos e tudo o mais.

Então os rapazes voltaram para casa e disseram: “Pai, José ainda está vivo. Na verdade, ele é senhor na terra do Egito. Ele é o mais importante sobre a terra, depois de Faraó. Apenas o Faraó tem mais poder do que ele”. O coração de Jacó quase parou. Ele meio que desmaiou. Ele não conseguia acreditar. Mas quando ele viu todos os carros que o Faraó tinha mandado para ele, com suprimento e tudo o mais, ele disse: “José ainda vive e eu irei vê-lo antes que eu morra”.

Agora nós chegamos ao capítulo 46.

E partiu Israel com tudo quanto tinha, e veio a Berseba, e ofereceu sacrifícios ao Deus de seu pai Isaque (46:1).

Eles viviam em tendas, então eles enrolaram as tendas, juntaram todos os seus bens e os colocaram nos carros que tinham vindo do Egito. Eles deixaram a região de Hebrom e começaram a sua jornada de Berseba para o Egito.

Berseba fica à beira do deserto. Ela fica na fronteira da terra de Canaã, no limite da Terra Prometida. Quando você sai de Berseba você entra no deserto.

Chegar em Berseba trouxe a Jacó muitas lembranças. Foi lá que ele cresceu. Foi lá que ele esteve com o seu avô Abraão e com o seu pai Isaque. Eles tinham edificado um altar em Berseba, então, Jacó ofereceu sacrifícios no altar de Berseba.

A esta altura ele deveria ter cento e trinta anos. Viajar naqueles carros não era muito confortável. A sua decisão de viajar ao Egito foi uma decisão emocional. Ele soube que José estava vivo e ficou ansioso para ver o seu filho. Ele diz: “Eu irei vê-lo”, mas ele não perguntou ao Senhor. Ele não procurou saber a vontade de Deus. Ele poderia ter se lembrado entre tantas lembranças de como Deus tinha falado a Abraão e ao seu pai Isaque, no capítulo vinte e seis, quando Isaque estava indo para o Egito por causa da fome, e o Senhor lhe disse: “Não desça ao Egito”.

Então ele provavelmente começou a pensar se a mão de Deus estava nisto. “Talvez eu deva perguntar a Deus se eu devo ir ou não. Eu não quero ir contra a

vontade de Deus, mesmo que o meu coração esteja me atraindo para lá”. E ele ofereceu sacrifícios (no plural) ao Deus do seu pai Isaque.

Havia três sacrifícios básicos no Velho Testamento. A oferta pelo pecado, quando a pessoa ofereceria um animal a Deus. Primeiro ela colocava suas mãos sobre a cabeça do animal, confessando os seus pecados e transferindo os pecados para o animal, depois o matava e o oferecia a Deus como uma oferta de sacrifício.

Aquilo era para que ele pudesse buscar a Deus. Aquilo abria a porta para que houvesse comunhão com Deus. O pecado quebra a comunhão com Deus. A Bíblia diz: “O salário do pecado é a morte” (Romanos 6:23). “A alma que pecar, essa morrerá” (Ezequiel 18:4). A morte espiritual é alienação de Deus. Então aquela era a primeira coisa a ser feita quando alguém queria ir a Deus: ele tinha que lidar com o pecado na sua vida.

No Velho Testamento eles tinham o sacrifício do pecado que colocava a culpa sobre o animal para você poder se aproximar de Deus. No Novo Testamento nós temos Jesus Cristo, que levou os nossos pecados; Ele se tornou o nosso sacrifício e morreu no nosso lugar. “Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho; mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos” (Isaías 53:6). “Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus” (2 Coríntios 5:21).

Jesus é o nosso sacrifício. Ele levou os nossos pecados e tornou a comunhão com Deus uma realidade para você e para mim. “Se andarmos na luz, como Ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, Seu Filho, nos purifica de todo o pecado” (1 João 1:7). Nós temos comunhão com Deus por Jesus, nossa oferta de pecado.

O segundo sacrifício era a oferta queimada, que era o sacrifício da consagração, feito quando eu queria consagrar a minha vida a Deus, quando eu queria me submeter à vontade e ao plano de Deus. A oferta queimada era um sacrifício importante, pelo qual eu me submetia ou me entregava à vontade de Deus.

A vontade, o desejo e o coração de Jacó diziam: “Vá ver o seu filho José”, mas o que Deus queria? A oferta queimada significava: “Senhor, eu quero submeter a minha vontade à Tua”.

O terceiro sacrifício era a oferta de paz, onde você queimava a gordura do carneiro. Depois você se sentava e comia o que sobrava. A gordura queimada era como se fosse a porção de Deus. Depois você se senta e come em comunhão. Era uma oferta de comunhão; eu me sentava para ter comunhão com Deus. Nós nos sentamos juntos para comer e compartilhar. Eu abro o meu coração a Deus e tenho uma linda comunhão com Ele. E assim ele oferece a Deus os sacrifícios.

E falou Deus a Israel em visões de noite, e disse: Jacó, Jacó! E ele disse: Eis-me aqui (46:2).

“Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho” (Hebreus 1:1). Naqueles dias Deus falava diretamente com as pessoas. O que você diria se no meio da noite o seu nome fosse chamado por Deus? Ah, eu acho que ia ser incrível. Jacó, Jacó.

Agora, Deus nos fala por Jesus Cristo, pela Palavra de Deus. Isso não impede que Deus fale conosco através de visões, e eu creio que isso é possível. Isso não impede que Deus fale conosco por meio de sonhos. Na verdade, as Escrituras dizem que nos últimos dias, quando Deus derramasse o Seu Espírito sobre toda a carne, nossos jovens teriam visões e nossos velhos teriam sonhos.

Agora, até onde eu sei, eu nunca tive um sonho com implicação espiritual. Eu já tive alguns sonhos esquisitos, mas eu os relaciono à cebola do hambúrguer que eu comi antes de ir dormir. Elas podem até dar cores ao sonho. Mas eu nunca tive visões de significado espiritual. Eu já tive algumas visões, quando de repente você vê alguma coisa.

Quando eu morei em Corona, eu trabalhei na construção civil, num projeto de um motel e escritórios. Eu dirigia muito para todos os lados porque eu estava dando estudos bíblicos. Eu voltava do estudo bíblico à noite e na manhã seguinte eu levantava cedo e me dirigia para a colina, para trabalhar no projeto. Eu tinha um programa de rádio numa estação de rádio de Corona, era a KREL. E eu ouvia o meu programa de manhã a caminho do trabalho para poder analisar, mas com o tempo o rádio do meu carro ficou muito ruim; tinha tanta estática que mal dava para ouvir.

Uma manhã, quando eu estava indo para o trabalho, a caminho de San Jacinto,

eu saí da estrada e a transmissão tinha tanta estática que eu não consegui ouvir. Eu disse: “Senhor, eu tenho que dirigir tudo isto porque eu vim para cá para dar o estudo bíblico e a única coisa que vale a pena é ouvir o rádio. Quer dizer, eu detesto perder tempo. O que está errado com este rádio mudo?” E eu tive uma visão.

A visão foi de uma interessante conexão de um pequeno soquete que estava meio solto e praticamente sem contato. Eu parei no acostamento, levantei a porta do porta-malas, me abaixei para ver o alto-falante traseiro e lá estava a conexão que eu tinha visto na minha mente, pendurada, quase solta. Eu prendi bem o que estava solto, voltei para o carro e o som rádio estava claro.

Eu não fui para o trabalho dirigindo aquele dia, eu fui flutuando. Deus pode falar conosco por meio de visões ou por sonhos. Certamente esse não é o modo como Deus fala conosco hoje. Mas naqueles dias era assim. Eles não tinham a completa revelação das Escrituras como nós temos.

Então à noite, numa visão, ele ouviu o seu nome ser chamado; “Jacó, Jacó”. Mas aquele era o seu velho nome, Deus lhe tinha dado um novo nome. Reparem que está escrito: “E partiu Israel a Berseba, e falou Deus a Israel”.

Israel era o seu novo nome, que quer dizer “governado por Deus”. Mas quando Deus o chama, Ele não o chama pelo seu novo nome. Por quê? Porque ele está agindo segundo a sua velha natureza.

O nome Jacó quer dizer “agarrador de calcanhar” ou “aquele que se dá bem fazendo você cair”, aquele que domina você pegando o seu calcanhar, maquinador, conspirador, aquele que vive por sua própria astúcia. E Deus o chama pelo seu velho nome, Jacó, e repete, Jacó. Provavelmente para enfatizar o fato de que ele não estava agindo de acordo com a nova natureza, mas que estava agindo de acordo com a velha natureza.

Jacó tinha recebido o seu novo nome trinta e cinco anos antes, mas ele ainda está agindo como Jacó... Infelizmente, muitas vezes nós pensamos que nascemos de novo e que estamos andando segundo o Espírito ou vivendo uma nova vida em Cristo mas às vezes nós voltamos a nossa velha natureza. E é triste quando eu volto à velha natureza e penso: “Ah, é isto o que eu vou fazer”.

A minha esposa costumava dizer que nunca queria ser minha inimiga, porque eu tinha uma mente diabólica quando o assunto era desforra. Eu posso imaginar

muitas maneiras de virar o jogo. Quando eu estava na faculdade os rapazes sempre vinham à noite me perguntar: “O que você vai fazer?” Eu era o homem das idéias. Essa é a velha natureza, que ainda tende a aparecer. Quando alguém faz alguma coisa eu digo para minha esposa: “É isto o que eu gostaria de fazer”, porque a minha velha natureza quer se vingar. Mas graças a Deus a nova natureza diz para esquecer. “Deixa para lá. Que diferença faz?” Às vezes nós ainda reagimos de acordo com a velha natureza. A primeira reação é sempre segundo a carne, até que o Espírito tenha uma chance de dizer: “Tá bom, vamos lá, fica frio, tudo bem”. “Está bom, Senhor”.

“Jacó, Jacó! E ele disse: Eis-me aqui”.

E disse: Eu sou Deus, o Deus de teu pai (46:3);

Em hebraico isto é “Eu sou El Elohim”. Eu sou Deus, o Deus do teu pai”.

não temas descer ao Egito (46:3),

Isto indica que foi por isso que ele parou (em Berseba). Ele ficou com medo. Deus disse que ele não deveria ter medo. Não tenha medo de descer ao Egito.

porque eu te farei ali uma grande nação (46:3).

Agora, Deus tinha prometido a Abraão que Ele iria fazer os seus descendentes serem tantos que ele não conseguiria contá-los. Deus tinha prometido fazer dele uma grande nação. Aquela promessa foi dada a Isaque e agora a Jacó, e Deus a está repetindo: “Eu te farei ali uma grande nação”.

E descerei contigo ao Egito (46:4),

Esta é a promessa da presença de Deus com ele.

e certamente te farei tornar a subir (46:4),

Não é uma viagem só de ida. Vai ser de ida e volta.

e José porá a sua mão sobre os teus olhos (46:4).

Então estas foram as promessas de Deus: Eu estarei com você, eu farei de você uma grande nação enquanto você estiver lá, eu trarei você de volta e José porá a mão sobre os seus olhos. Esse “pôr a mão sobre os olhos” é uma referência à morte. Quando alguém morre normalmente os seus olhos ficam abertos. Então o que você tem que fazer é abaixar as pálpebras e às vezes você tem que colocar um pedacinho de algodão para segurá-las fechadas. Este é o último ato de amor

que você faz pelo seu querido na sua morte, fechar os seus olhos. José estará com você na sua morte. Ele irá servi-lo (ou ministrar a você) dessa forma.

É interessante que quando uma pessoa está morrendo, ela quer que as pessoas que ela ama e que lhe são próximas estejam perto dela na hora da morte. E com Jacó o seu desejo seria, sem dúvida, ter o seu filho José perto dele na hora da sua morte, e Deus lhe assegura que será assim. Será ele que irá fechar os seus olhos.

Então levantou-se Jacó de Berseba; e os filhos de Israel levaram a seu pai Jacó, e seus meninos, e as suas mulheres, nos carros que Faraó enviara para o levar. E tomaram o seu gado e os seus bens que tinham adquirido na terra de Canaã, e vieram ao Egito, Jacó e toda a sua descendência com ele; E estes são os nomes (46:5-6,8)

E eu não vou ler todos. Aqui estão listados os nomes dos filhos de Jacó. Primeiro os que nasceram de Lia e os seus filhos, em alguns casos, os seus netos. Depois os filhos de Zilpa, que era serva de Lia, e os seus filhos. E depois no versículo dezenove os filhos de Raquel, José e Benjamim, e os seus filhos. Agora é interessante, Benjamim foi um sujeito bastante prolífico, ele teve dez filhos.

Outra coisa interessante é que a maioria das moças não é mencionada. Apenas Diná, que esteve envolvida em um incidente, é mencionada. E uma neta é mencionada. Sem dúvida também havia meninas mas elas não eram contadas naqueles dias. Hoje elas são, podem acreditar.

Todas as almas que vieram com Jacó ao Egito, que saíram dos seus lombos (46:26),

Isto é todos os seus descendentes, sem contar as moças.

fora as mulheres dos filhos de Jacó, todas foram sessenta e seis almas. E os filhos de José, que lhe nasceram no Egito, eram duas almas. Todas as almas da casa de Jacó, que vieram ao Egito, eram setenta (46:26-27).

Agora, setenta é um número arredondado que está sempre relacionado a Israel. Você pode ver que Deus sempre arredonda números para simbolizar algo e setenta é um número simbólico para Israel.

É interessante que Moisés tenha nomeado setenta anciãos para supervisionar

Israel. Mais tarde, quando Jesus enviou os discípulos, Ele enviou setenta deles para ministrar à casa de Israel. No capítulo nove de Daniel o anjo disse: “Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo”. Então, setenta é um número relacionado a Israel. E pode ser que quando Jesus disse a Pedro: “Você deve perdoar setenta vezes sete”, que isso tenha sido uma referência ao perdão e ao amor de Deus por Israel, se Israel se arrepender encontrará perdão, até setenta vezes sete. Este é um número simbolicamente relacionado a Israel, nas Escrituras.

Deus disse que Ele iria fazer de Jacó uma grande nação no Egito. Quando, quatrocentos anos mais tarde, eles saíram do Egito, eles eram cerca de seiscentos mil homens adultos acima de vinte anos.

Estima-se que entre um milhão e seiscentas mil a dois milhões de pessoas deixaram o Egito com Moisés. Deus fez dele uma grande nação naqueles quatrocentos anos. Você diz: “Mas isso é impossível”. Bom, se você pegar a idade de Jacó quando ele se casou e o número de descendentes que ele tinha na época que ele foi ao Egito, houve um aumento de seis por cento ao ano (na população) da família. Se você tivesse cem pessoas com um aumento de cinco por cento ao ano, em duzentos e vinte e cinco anos você tem uma população de mais de dois milhões. Então, em quatrocentos anos foi bem provável... não deveríamos dizer que houve dificuldade. Não foi provável. Aconteceu e sem nenhuma dificuldade. Não é nada difícil. Você tem o chamado crescimento exponencial. Então, tudo cresce com grande rapidez quando você tem as condições que propiciam um crescimento exponencial. Um crescimento de cinco por cento por ano resulta num crescimento tremendo, com uma espécie de juros sobre juros.

Setenta homens desceram ao Egito, e seiscentos mil homens adultos acima de vinte anos saíram de lá, quatrocentos anos depois.

E Jacó enviou Judá (46:28)

Que tinha se oferecido para tomar o lugar de Benjamim. E Judá começa a assumir uma posição de autoridade na família, entre os seus irmãos. Ele parece mostrar mais responsabilidade do que os outros. Rúben é instável como a água. Simeão é esquentado. Então ele envia Judá na frente para que José saiba que eles estão a caminho e para direcioná-los à terra de Gósen.

Agora, Gósen fica na área do delta do Nilo. Era uma terra cultivável muito rica, e foi lá onde Jacó e a sua família se fixaram. A área de Gósen tinha cerca de dois mil trezentos e trinta quilômetros quadrados.

e chegaram à terra de Gósen. Então José aprontou o seu carro, e subiu ao encontro de Israel, seu pai, a Gósen. E, apresentando-se-lhe, lançou-se ao seu pescoço, e chorou sobre o seu pescoço longo tempo (46:28-29).

Esta é uma cena dramática, emocionante. José, que Jacó tanto amava e tinha dado como morto. Primeiro Jacó lamentou: “Todas as coisas vieram sobre mim”. Ele não sabia os planos que Deus tinha. Eles estão chorando juntos, um no ombro do outro, se abraçando; é quase mais do que Jacó podia acreditar. O filho que eu já tinha dado como morto não apenas está vivo, mas eu o estou vendo, bem aqui. Lindo. Que cena linda.

E Israel disse a José: Morra eu agora, pois já tenho visto o teu rosto, que ainda vives. Depois disse José a seus irmãos, e à casa de seu pai: Eu subirei e anunciarei a Faraó, e lhe direi: Meus irmãos e a casa de meu pai, que estavam na terra de Canaã, vieram a mim! E os homens são pastores de ovelhas, porque são homens de gado, e trouxeram consigo as suas ovelhas, e as suas vacas, e tudo o que têm. Quando, pois, acontecer que Faraó vos chamar, e disser: Qual é o vosso negócio? Então direis: Teus servos foram homens de gado desde a nossa mocidade até agora, tanto nós como os nossos pais; para que habiteis na terra de Gósen, porque todo o pastor de ovelhas é abominação aos egípcios (46:30-34).

E realmente, na arte egípcia que tem sido descoberta pelos arqueólogos, os pastores eram sempre representados como muito sujos e normalmente mutilados. Eles eram desprezados pelos egípcios. O Egito nesta época tinha a cultura mais distinta do mundo todo. E aqui está um bando de fazendeiros chegando a esta área culta, e a cultura do Egito desprezava os pastores. Eles eram uma abominação. Eles não queriam nada com eles. Sem dúvida no plano de Deus para manter o Seu povo separado dos egípcios, Ele permitiu que com o tempo surgisse esse sentimento nos corações dos egípcios, para que não houvesse mistura entre eles, no casamento. Deus poderia assim manter a família pura e separada. Embora eles vivessem na terra do Egito, havia uma separação.

Se não fosse assim, o Faraó teria dito: “Venham, mudem-se para cá”, e teria havido mistura das raças. Certamente a família de Israel teria sido consumida (engolida) pelos egípcios e aquele teria sido o final da história. Para manter a raça separada, para que o Messias pudesse vir por meio dessa raça, Deus colocou nos egípcios essa repugnância em relação aos pastores. Eles eram uma abominação.

José disse: “Agora prestem atenção, quando o Faraó os encontrar e disser o que vocês fazem, digam que vocês são pastores. Isso vai afastá-lo e vocês poderão ficar com a terra. Ele vai se sentir feliz em deixá-los aqui em Gósen”.